

# FOCA LIVRE

Jornal Laboratório do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa

## Falta de funcionários dificulta distribuição de materiais

A insuficiência de mão-de-obra para serviços básicos da Universidade e a escassez de materiais, que seriam usados para a conservação da estrutura dos dois campi geram problemas para professores, acadêmicos e funcionários. A Prefeitura do campus (Pracam), órgão que deveria atender as necessidades básicas da UEPG, afirma que está fazendo o possível, mas que o Governo Estadual não libera as verbas e não autoriza os concursos necessários.

Política, p.4

## Feira solidária fica sem espaço em Ponta Grossa

A Feira Solidária (Fe-Sol) que, desde 2006, vendia artesanato em frente à Igreja São José, no bairro Ortás, teve de abandonar o espaço, em outubro de 2011, depois de reclamações do Conselho Pastoral Paroquial. Desde a expulsão a Feira busca, sem sucesso, um espaço público para a venda de produtos.

Cidade, p.6



**INDIGNAÇÃO.** Professores e estudantes das universidades estaduais do Paraná fazem passeata em Curitiba para exigir equiparação salarial dos docentes. Confira como foi o início de ano nas instituições. Especial, p.8

## Ônibus lotados e atrasados atrapalham vida universitária

O transporte coletivo que percorre a avenida General Carlos Cavalcanti, ligação entre o Campus da UEPG, em Uvaranas, e o centro da cidade, costuma levar 24 minutos para fazer o trajeto. Contudo, no horário de pico, entre 18 e 19 horas, o tempo levado aumenta para 30 minutos.

A diferença não parece tão grande, mas se forem considerados os 210 dias do ano letivo universitário, esses seis minutos diários se tomam 21 horas a mais dentro de um ônibus lotado. Isso sem contar o tempo de espera nos terminais, que se torna imprevisível em horário de pico. A avenida pode

ser considerada o caminho mais percorrido pelos estudantes da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Tanto professores quanto alunos concordam que o atraso prejudica aulas, atividades e a vida na Universidade. Além disso, por vezes os ônibus transportam uma quantidade maior de passageiros do que deveriam, o que pode criar um clima desconfortável e perigoso. Ainda assim, Luiz Eduardo Lemes, chefe da Divisão de Fiscalização Viária da Prefeitura de Ponta Grossa, afirma que o percurso está bem sustentado e não precisa de mais veículos que percorram esse trajeto.

Vida Acadêmica, p.3

## Comitê de Ética no Uso de Animais questiona pesquisa científica com cobaias

Todas as pesquisas científicas realizadas em Ponta Grossa têm que passar por acompanhamento do Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA). O Comitê é formado por pesquisadores, profissionais de saúde animal e representantes de organizações não-governamentais (ONGs). Como previsto pela Lei Arouca (Lei 11.794), também é obrigatória a presença de um membro da Sociedade Protetora dos Animais (SPA). No ano de

2011, a cadeira reservada a um integrante de uma instituição de proteção aos animais ficou vaga por seis meses. Apesar disso, a maior parte dos representantes do CEUA é formada por pesquisadores, o que de acordo com Karina Medaglia, diretora de uma ONG, faz com que muitas pesquisas com pouco embasamento científico sejam aprovadas.

Já o pesquisador e coordenador do Biotério da Universidade

Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Daniel Fernandes, afirma que a pesquisa é realizada em animais justamente para que humanos não sofram efeitos colaterais. Todos os animais usados na pesquisa são ratos de uma espécie que é destinada exclusivamente à área científica da UEPG. Os ratos têm uma produção controlada pelo Biotério da Universidade e possuem características e destinos específicos.

Ciência e Tecnologia, p.7



**LENTIDÃO.** Obras atrasam no campus central

## Construção de elevadores causa transtorno à UEPG

A Lei Federal nº 5296, criada em 2004, dá atendimento prioritário aos deficientes físicos. Cumprindo essa lei, o Campus Central da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) tem quatro elevadores em funcionamento desde 2011. O projeto inicial previa a construção de outros cinco até o final de março de 2011, mas ainda há uma licitação em aberto para a última plataforma.

A empresa responsável pelas obras, Chamas Construções Cíveis Ltda., afirma que os maiores motivos para atraso das obras foram a falta de trabalhadores, chuva e problemas com o local de construção dos elevadores. A vibração e as gotas das obras atrapalharam o andamento das aulas de Contabilidade e Economia, no bloco D.

Política, p.4

## Tela Alternativa conquista público em dez anos

Toda terça-feira o departamento de Letras da UEPG apresenta o projeto de extensão 'Tela Alternativa', que discute cinema. O projeto foi idealizado há 10 anos e se concretizou em 2005. O Tela Alternativa foi consolidado em 2006, formando uma plateia fixa desde que houve a mudança para o Cine Teatro Opera. Após a exibição do filme, Antônio Teixeira comanda um debate que envolve desde a impressão dos telespectadores até a concepção do diretor.

Cultura, p.8

## UEPG realiza 1ª Jornada Espeleológica

O Grupo Universitário de Pesquisa Espeleológica (GUPE) e a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) promovem a 1ª Jornada Espeleológica no início de maio. O evento objetiva trazer pesquisadores e interessados para integrar o projeto. O evento é aberto à comunidade e possui vagas limitadas, além de realizar pesquisa de campo e apresentações temáticas.

Vida Acadêmica, p.3



**COBAIA.** Ratos são utilizados em teste científico

## OPINIÃO

"O que nós universitários estamos dando em contrapartida para a sociedade?"

-Tarciso Dornelles, acadêmico de Medicina, e Jorge Avila, bacharel em Administração

## EDITORIAL

"O propósito de mudar a linha editorial foi a relação de proximidade que o jornalismo deve expor, retratar a nossa realidade, servir para o interesse dos que fazem parte da comunidade acadêmica."

## OPINIÃO

"Existe a lenda que 2012 pode ser o último ano antes do fim do mundo, mas se continuarmos nessa levada a educação no Paraná acabará antes"

-Felipe Soares, acadêmico de História



# FOCA LIVRE

Jornal Laboratório do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa

## Pesquisa desenvolve tecnologia para extração do Pré-Sal

A UEPG, com mais quatro instituições, faz parte do circuito Pré-Sal desde dezembro de 2010. A partir desse programa, alunos desenvolvem o projeto "Aplicação da tecnologia de revestimento depositada por PVP em ferramentas e componentes da indústria de petróleo e gás".

O objetivo é melhorar o desempenho dos instrumentos utilizados na extração de petróleo e gás na camada Pré-Sal. As pesquisas apresentam resultados expressivos na área e já foram publicadas em revistas internacionais. O Programa encerra em dezembro de 2012, mas pretende ser prorrogado.

Ciência e Tecnologia, p.7



## Restaurantes Universitários funcionam em déficit e com problemas na estrutura

Os restaurantes universitários da UEPG sofrem com a superlotação causada pela infraestrutura incompatível ao número de alunos e funcionários que o frequentam. Não existem recursos financeiros para melhorar o espaço, que está pequeno. De corrente disso, a fila se

estende pelo pátio e há demora no serviço. Os usuários chegam a esperar 30 minutos na fila.

Estatísticas apontam que 22% dos universitários almoçam nos RUs. O Campus Central tem 140 lugares e oferece 480 almoços por dia, não há como aumentar a estrutura, mes-

mo se houvesse liberação de verbas. Em Uvaranas o refeitório foi planejado para atender 200 pessoas e serve 1.200 almoços diariamente. Outro problema é o baixo número de cozinheiras para atender a demanda de refeições oferecidas. Ao todo, é necessário um

acréscimo de 12 funcionários levando em consideração os dois campi.

Em Uvaranas, as roupas brancas usadas pelas cozinheiras, foram adquiridas há dois anos, mas ainda não chegaram. Assim como os sapatos de segurança, equipamento básico para o trabalho.

juntos os Ru's arrecadam 3,8 mil ao dia e mesmo assim, em 2011 fecharam o ano em déficit maior que R\$500 mil.

Como medida temporária, passou-se a exigir a carterinha de estudante e o crachá de funcionário, o que melhorou o funcionamento.

Especial, p.5

## Falta de ônibus dificulta deslocamento no campus

A dificuldade no deslocamento entre os blocos e demais instalações no Campus de Uvaranas da UEPG dificulta a movimentação dos estudantes. Eles chegam a andar 1,5km, no caso do Bloco G do curso de Educação Física, para chegar ao Restaurante Universitário.

Os universitários reclamam a falta de um ônibus inter campi que pare em frente aos blocos para facilitar a mobilidade dos alunos, principalmente nos dias de chuva, e um transporte que percorra o trajeto entre os dois campus. Há cinco ônibus e duas vans para transportar funcionários até o RU, mas não são suficientes para a demanda de acadêmicos.

Vida Acadêmica, p.3



**ESTRADA FÉRREA.** "Um trem fantasma vai seguindo nessa estrada", anuncia o hino que comemora os cem anos do Operário. A história de um time que nasceu da brincadeira de ferroviários e consegue preservar torcedores devotos e conquistar outros, mesmo em tempos desfavoráveis

Cidade, p.6

## Recursos atrasados para semanas acadêmicas

A Fundação Araucária, órgão do Governo Estadual, apóia o desenvolvimento de pesquisas no Paraná. É responsável pela liberação dos editais para semanas acadêmicas realizadas na UEPG. Esse ano os editais de divulgação acadêmica estão atrasados, o que dificulta a realização dos eventos programados para o primeiro semestre. As semanas que não conseguem o apoio da Fundação, acabam cobrando um valor maior pela participação.

Um dos principais problemas é a dificuldade burocrática

para obter recursos que os estudantes precisam para que a semana seja realizada. Os gastos incluem a hospedagem dos palestrantes, transporte e material de divulgação. Os estudantes precisam da assinatura de um responsável para aprovar o projeto. Se aprovado, deve-se entregar a prestação de contas por meio de um formulário eletrônico.

Apenas editais de eventos científicos estão em vigor e não dão auxílio a semanas acadêmicas. Os editais estão previstos para o segundo semestre.

Política, p.4

## Baixa remuneração desfalca monitorias

A partir de 2010 há uma nova regulamentação das monitorias na UEPG. A proposta de trabalhar 10 horas semanais e receber R\$150,00 não atrai os estudantes. O serviço é pago com recursos da própria instituição, pela Pró-Reitoria de Administração (Proad). Um dos fatores que pode diminuir o interesse é o contra-turno, pois os alunos não podem trabalhar nos mesmos horários de aulas. Os universitários preferem estágios fora da universidade, com maior remuneração. Foram disponibilizadas 100 bolsas das 200 solicitadas. Enquanto na maioria dos setores sobram bolsas, em Ciências Jurídicas a procura é maior que a oferta. De 22 pedidos foram disponibilizadas apenas nove.

Política, p.4

## Atletas prejudicados por má qualidade da pista

Os Jogos Estudantis Municipais (JEM) acontece entre 19 de maio e 02 de junho. O evento espera atrair mais de 9 mil inscrições de alunos, com idade entre seis e 17 anos, das redes pública e privada de ensino. Há oito anos a maior parte das competições de atletismo são realizadas no 13º Batalhão de Infantaria Blindada (13 BtB). A pista é de terra, o que gera dificuldades na utilização. Quando chove, torna-se impossível correr. Os atletas que frequentam o espaço acabam machucados durante os treinos. Os competidores reclamam que não há um

espaço adequado para a realização dos jogos. Um dos locais ideais para a realização do JEM seria a pista de atletismo no campus da UEPG, porém ainda não está em condições de uso. O maior problema é o piso que se deteriora e o desgaste causado pelo tempo nos equipamentos. A Universidade só é sede das competições que ocorrem no campo, como provas de arremessos e saltos.

O governo do Estado divulgou, no dia 10 de abril, a liberação de verbas para a pista. A soma de todo o investimento atinge R\$1,8 milhões de reais.



**DESPISTANDO.** Problemas na pista de atletismo no campus da UEPG atrapalham atividades esportivas durante o JEM. Devido às condições a maioria das competições acontecerá no 13 BtB

Vida Acadêmica, p.3

## Festival quarentão dos Campos Gerais

A série sobre o Festival Nacional de Teatro (Fenata), pretende rememorar os 40 anos a partir de relatos dos atores e atrizes, da organização e do público. Histórias de pessoas que viram a consolidação do Fenata.

O festival, que procura oferecer maior visibilidade aos grupos de teatro, teve seu lançamento no dia 27 de março com a peça muda "De malas prontas", da companhia Pé de Vento.

A sequência contará com sete reportagens que remontam a história e a importância do festival para a cidade

Cultura, p.8

## OPINIÃO

"A pretensão é conscientizar a comunidade acadêmica da importância de se fiscalizar aqueles que pretendem ocupar um cargo eletivo"

Henrique do Vale, acadêmico de Direito.

## EDITORIAL

"A cidade é muito mais que argamassa, cimento e asfalto. É feita de gente. Gente que tem muita história pra contar. A notícia vem também de acontecimentos passados que se refletem tanto hoje como no amanhã"

## OPINIÃO

"Com uma grande e irresponsável expansão de cursos na UEM em 2010, o nosso RU sofre constantemente um processo de sucateamento e precarização"

Nicollie Montalvão Pereira - DCE da UEM



# FOCA LIVRE

Jornal Laboratório do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa

## saúde da Família desrespeita Data SUS

Os horários de atendimento previstos pelo cadastro do Sistema Único de Saúde não vêm sendo cumpridos por médicos listados em hospitais e unidades de saúde de Ponta Grossa e região dentro da Estratégia Saúde da Família (ESF).

O cruzamento de dados oficiais disponibilizados pelo site do Data SUS (banco de dados do órgão), revela que números de telefone, carga horária e locais de trabalho de profissionais cadastrados em mais de três estabelecimentos de saúde não condizem com a situação real de atendimento.

Enquanto alguns médicos listados nunca atenderam no local correspondente, outros cumprem, de acordo com o cadastro, menos da metade do tempo estipulado. Mais de 70% dos dados não correspondem com a rotina dos médicos. Há uma defasagem de 101 horas entre o descrito na listagem e os horários divulgados pelos locais.

Cidade, p.6

Saúde

## UEPG assume gestão do HR no segundo semestre

Com o desafio da falta de funcionários, o Hospital Regional passa a ser comandado pela Universidade Estadual de

Ponta Grossa (UEPG). A instituição deve atuar nos serviços de emergência, consultas especializadas e cirurgias.

Política e Economia, p.4



### Arroio causa mau cheiro no centro de Ponta Grossa

Ponta Grossa é a típica cidade que cresceu sem planejamento adequado. O Arroio Pilão de Pedra, que corta uma região de 8,48 km² do centro do município, caracteriza a falta de estrutura. Mau cheiro em dias quentes, esgoto a céu aberto nos dias de chuva. Esta é a realidade do Calçadão de Ponta Grossa.

A empresa responsável pelo saneamento da cidade afirma que um programa de monitoramento dos rios urbanos no município está em fase inicial de implantação. O Núcleo de Estudos em Meio Ambiente (Nucleam) faz campanhas de conscientização com a proposta de auxiliar na educação ambiental.

Ciência e Tecnologia, p.7

**sujo.** Arroios que causam mau cheiro no Centro desagüam na Vila Vilela

Leia o Foca Livre na internet: [www.jornalismouepg.wordpress.com](http://www.jornalismouepg.wordpress.com)

Música

## Mercado restrito força profissionalização do setor

Seja nos bares da cidade ou no curso de Música da UEPG, pessoas se envolvem na área por hobby, profissão ou busca por conhecimento.

Este ano, a licenciatura tem um formando, Nicolas Salazar, com 12 anos de experiência.

Cultura, p.8

OPINIÃO

"A pesquisa com animais trouxe muitos benefícios para o homem e para os próprios animais"

Daniel Fernandes, farmacologista

EDITORIAL

"Essa edição do Foca busca se envolver em discussões mais amplas, assim como dar continuidade à repercussão gerada pelas edições anteriores"

OPINIÃO

"Na Grã-Bretanha estudantes são proibidos, por lei, a praticarem cirurgia em animais"

Andressa Jacobs, bióloga

## Taxas obrigatórias diminuem, mas ficam mais caras

A quantidade de taxas obrigatórias cobradas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa reduziu 75% em comparação

à resolução de 2008. Segundo a pró-reitora da instituição Graciete Tozetti, isso se deve à criação do acadêmico on-line.

Através deste portal os estudantes podem acessar os dados de forma gratuita. Porém, o custo de alguns serviços

aumentou em relação ao mesmo período. A pró-reitora afirma que esses valores são obtidos através da comparação com ou-

tras universidades. Neste processo também é levado em conta o índice de inflação.

Vida Acadêmica, p.3



**ARQUIVO MORTO.** No primeiro semestre deste ano, a Lei de Acesso à Informação passou a auxiliar os cidadãos na solicitação de dados referentes a serviços públicos. O objetivo da norma é diminuir a burocracia e o tempo de espera desde o pedido até a resposta. O Paraná está entre as cinco melhores posições no ranking do Índice de Transparência. Confira sobre o acesso à informação na UEPG.

Especial, p.5



# FOCA LIVRE

Jornal Laboratório do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa



## Av. München vira problema de segurança

A coisa não é mais a mesma na Avenida München. "Era raro ver correria ou policiais mandando todos para a parede", lembra a ex-acadêmica de Educação Física, Denise Martins, formada em 1985, referindo-se ao tempo em que estudava na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e não aconteciam as constantes batidas policiais na Avenida Bonifácio Vilela, entorno do campus central.

A situação atual preocupa a população. So em março, aconteceram três tiroteios no local. A Polícia Militar, entretanto, informa que as principais ocorrências tratam de perturbação de sossego devido aos sons automotivos. Mesmo assim, como admite o tenente Canteri, do 1º Batalhão da PM, muitas vezes a polícia não atende às reclamações feitas por moradores e comerciantes da região, pois elas são muito frequentes.

Antes de se tornar a simbólica Avenida München, a Bonifácio Vilela já era um ponto de encontro do universitário da UEPG, e alguns dos estabelecimentos comerciais da época, como o Vagão Lanches e o bar Chaplin, são lembrados até hoje pelos antigos frequentadores. Atualmente, o local perdeu as marcas originais de um espaço de lazer.

Especial, p.5

### UEPG incentiva jogos universitários extra-oficiais

A UEPG, em acordo firmado com o Diretor Central dos Estudantes e as associações de cada curso, repassa, desde abril, uma ajuda de custo de até R\$2 mil para as associações. Até junho desse ano, algumas atléticas da pediram um total de quase R\$5 mil para custear uniformes e transporte para competições.

De acordo com o Pró-Reitor de Administração, Ariangelo Dias, o dinheiro entregue às Associações de Desportos Universitários (FPU) foi o mesmo que a verba concedida para jogos de integração como Jurídicos, Jucs, Comunidade, Juvem, Intellect e InterOdonto, variando de R\$ 1,5 mil e R\$ 2 mil.

Vida Acadêmica, p.3

### O retorno dos uniformes

É só caminhar pelas corredores da UEPG que rapidamente aparecem alunos vestindo moletons de seus respectivos cursos. "O moleton virou uma fetra pela sua praticidade, por seu conforto", acredita a consultora de moda Milena Orsini.

### PG no início do festival

O grupo "Mergulho no Nascimento" subiu ao palco do Festival logo no início do festival, em 1970, com a proposta de representar Ponta Grossa.

### 'Emigrantes'

"Chegamos muito pó no chão, realmente não esperávamos o primeiro lugar", conta Leandro Hartmann, vocalista da banda Jambury. Banda vencedora da Eliapa Regional do 25º FUC.

Cultura, p.8

**INVOLUÇÃO.** A grade e a calçada foram os únicos elementos que restaram do projeto original da Avenida München

## Farmácia Escola planeja venda de remédios manipulados

Desde 1984 na UEPG, a Farmácia Escola prevê, ainda em 2012, a venda de remédios manipulados. A responsável administrativa, Ana Toledo, conta que faltam alguns documentos da Prefeitura e do Corpo de Bombeiros. "Estamos na dependência de alguns órgãos externos e ainda precisamos que eles liberem a licença sanitária e o alvará para que possamos trabalhar", diz.

Os estagiários do programa atuam na indicação de remédios e informações para os clientes. Na Farmácia são vendidos produtos e medicamentos para a comunidade a um custo mais baixo. A margem de lucro é de 0,2% e o dinheiro vai para o caixa da universidade.

Ciência e Tecnologia, p.7

"A pretensão dessa carta é semelhante à de Zola: rever o processo, das modos de condução e organização do CA de Jornalismo, que perdeu sua razão de ser"

Kevin William Kossar, acadêmico da UEPG

"Exercício constante na prática jornalística, buscamos pluralizar as visões sobre os fatos noticiados. Uma estratégia para isso foi manter a apuração de algumas reportagens em conjunto"

"O futuro da Universidade pública está em jogo e a luta dos docentes é digna. Estamos tendo grandes prejuízos, mas é o momento de deixarmos o imediatismo de lado"

Denilton Fritz Junior, acadêmico da UTFPR/PG



**NÃO PARE NA PISTA.** Na Avenida Balduino Taques, o número de atropelamentos nesse ano voltar a aumentar em relação ao mesmo período de anos anteriores. Entre os anos de 2010 a 2012, os índices de atropelamentos nas Avenidas Carlos Cavalcanti e Souza Neves, reduziram.

Cidade, p.6

OPINIÃO EDITORIAL OPINIÃO

Leia o Foca Livre na Internet: [www.jornalismouepg.wordpress.com](http://www.jornalismouepg.wordpress.com)



# FOCA LIVRE

Versão Online: [jornalismouepg.wordpress.com](http://jornalismouepg.wordpress.com)

Jornal Laboratório do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa

## Greve acelera decisão do Governo

Após 11 meses de negociações, professores e Governo do Estado parecem ter chegado a um acordo. A greve, que se iniciou no dia 17 de agosto, na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), durou uma semana, quando, na quinta-feira (23), a Assembleia Geral dos docentes decidiu à volta as aulas. Foram apenas cinco dias de intervalo entre o início da greve e a assinatura da lei de reajuste salarial, já contando os três dias de trâmite do projeto na Assembleia Legislativa. As aulas voltaram no dia 24.

No dia 16 de setembro de 2011, os professores entregaram proposta de reajuste salarial, porém não obtiveram resposta do Governo. Diante disso, no dia 18 de outubro de 2011, ocorreu a primeira paralisação. Em novembro, o Governo se propôs a dar o reajuste, mas voltou atrás em fevereiro de 2012. Sem resultado, novas paralisações a-



**COLOU.** Após sete dias de greve, Governo cede à exigências de professores e assina lei de reajuste salarial para docentes das estaduais

conteceram em 7 de março e 16 de agosto, culminando na greve do dia 17 de agosto.

A UEPG não esteve sozinha. A Universidade

do Oeste do Paraná (Unioeste) e a Universidade Estadual de Maringá (UEM) também aderiram à greve no dia 21 de agosto. A Universidade Estadual de

Londrina (UEL) e a Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) não chegaram a paralisar as atividades.

### Greve das Federais

A greve geral das federais começou no dia 17 de maio e completa 100 dias. Com a negocia-

ção encerrada, o Governo Federal tenta vencer os docentes pelo cansaço e pressiona reitores para cortar folha de pagamento.

### MEMÓRIA

#### Ditadura em PG

"Sabia que seria preso, antes mesmo do golpe, os militares estavam sendo treinados. No dia em que fui preso, os civis queriam me fuzilar (...)"

### FENATA

#### Sobre os holofotes

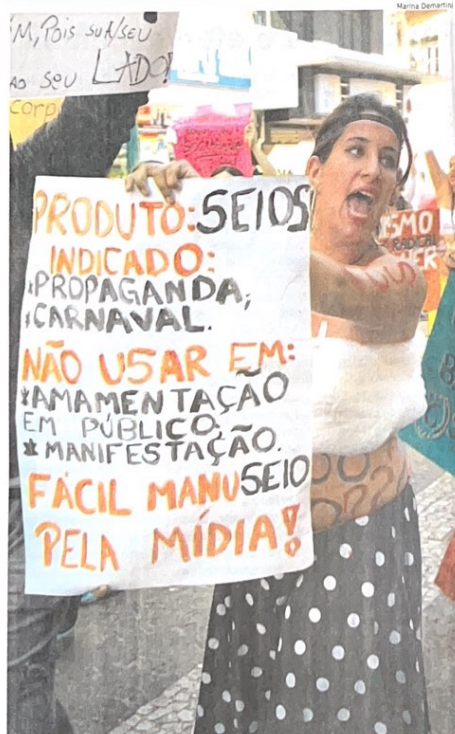
Os técnicos de iluminação e sonoplastia, Augusto Spasiuk e Antônio Tonal, lembram como era o trabalho de bastidores nos velhos tempos do Fenata.

### LEITURA

#### Depósito dos dias

O acervo da Hemeroteca encontra-se em processo de digitalização para melhorar o acesso. Mesmo assim, jornais e revistas são mais procurados.

Cultura p.8



**MARCHISMO.** Movimentantes marcham pelas ruas de Ponta Grossa como forma de protesto a violência contra a mulher e a desigualdade de gêneros.

### Vadias ocupam Calçadão

No dia 11 de agosto a Marcha das Vadias ocupou as ruas de Ponta Grossa. O movimento feminista reivindica a igualdade de gêneros e a violência contra a mulher. A Princesa dos Campos Gerais foi a quinta cidade paranaense a abrigar o movimento. Segundo a Polícia Civil, Ponta Grossa registra 450 casos de agressão contra a mulher em 2012.

Em Ponta Grossa, calcula-se que participaram, aproximadamente, 500 pessoas. O protesto partiu da Av. Vicente Machado, passou pela Rua Augusto Ribas, Calçadão e acabou no Parque Ambiental. Durante o trajeto, mulheres marcharam carregando cartazes, com os seios à mostra como gesto de manifesto.

Os resultados foram positivos, segundo uma das organizadoras do evento, Ligiane de Meira. O primeiro passo pós-marcha já foi dado, foram levados ao Ministério Público documentos constando reivindicações levantadas pelas mulheres.

### Transporte coletivo centraliza debate com prefeituráveis

Na última quarta-feira (22), cerca de 480 pessoas ocuparam o grande auditório do campus central para acompanhar o debate dos candidatos a prefeito Marcio Pauliki (PDT), Péricles de Mello (PT), Marcelo Rangel (PPS) e Leandro Santos (PSOL), organizado pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE). O candidato Krystofer Bannach (PCB) justificou ausência.

No debate, o tema transporte público ganhou maior destaque. Além dele foram discutidos temas como esporte, parcerias com a universidade, emprego, interesses privados nas campanhas, educação e saúde. Ao final, os candidatos foram questionados pelos centros acadêmicos dos cursos de Direito, História, Jornalismo e Medicina.

### Candidatos discutem problemas levantados pelo Foca Livre

O Foca Livre entrevistou todos os candidatos à prefeitura da cidade. A intenção era de que eles propusessem soluções para os problemas levantados pelas edições anteriores do jornal.

Ao todo, cinco assuntos direcionaram as entrevistas, porém a reportagem selecionou os três temas mais abrangentes para esta edição: saúde,

meio ambiente e transporte coletivo. Saúde engloba Hospital Regional, Hospital Municipal e o descaço no SUS; meio ambiente contém arroyos, mau cheiro e educação ambiental; enquanto transporte coletivo envolve sistema público de concessão, qualidade do serviço, alternativas viárias e mobilidade urbana.



# FOCA LIVRE

Jornal Laboratório do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa

## A verdadeira lista de espera

Adilson Moreira

Adilson, de 45 anos, chegou a Ponta Grossa de camisa, bermuda e chinelo, sem conhecer o frio paranaense. Hoje separa vidros na Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Uvaranas (Acamarua) das 8 às 18h. No final do ano vai prestar vestibular para Biologia na UEPG.

Zilda Primor

Servidora da UEPG, Zilda, tem 60 anos e foi aprovada no vestibular, em 2006, após tentar cinco vezes seguidas. Enquanto estudava, continuou trabalhando na universidade. Se formou em História no ano de 2009 e quer continuar os estudos.

Especial, p.5



**IDEIA RECICLÁVEL.** Adilson trabalha com reciclagem em Uvaranas, enquanto tenta aprovação no curso de Biologia na UEPG

## Servidores suspendem a greve enquanto esperam decisão do Governo



**OCÍO PRODUTIVO.** Durante a greve, servidores pintaram faixas e realizaram atividades em Uvaranas

A greve dos servidores e técnicos na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) durou nove dias, quando a assembleia decidiu, com aprovação da maioria presente, pelo adiamento da paralisação.

Durante o período, de 11 a 19 de setembro, alguns setores pararam totalmente, como as bibliotecas e os restaurantes universitários, os demais estavam 70% paralisados, segundo dados do Sindicato dos Servidores e Técnicos das Instituições de Ensino Superior de Ponta Grossa (Sintesp).

A suspensão da greve permanece até 19 de outubro, data limite para a resposta do Governo do Estado às reivindicações propostas.

Em discussão estão os pedidos para preservação da situação funcional de cada servidor, quantidade de vagas fixadas por cargos, salubridade, assim como a progressão na carreira através do estudo, entre outras exigências.

O pedido central dos servidores, de ajuste na tabela salarial, teve a-

vanço nas negociações. Uma das mudanças significativas acontece no nível 1, dos agentes técnicos, de R\$ 2.018,90 para R\$ 2.528,90.

**Maior proposta de ajuste salarial é de 43,87%**

Enquanto estavam paralisados, os servidores planejaram atividades no campus de Uvaranas, espalharam faixas pelos campi e tentavam conscientizar os acadêmicos da importância da greve.

A negociação entre o sindicato e o Governo do Estado dura, aproximadamente, um ano e meio. Caso as exigências sejam aprovadas, começam a vigorar em janeiro de 2013.

Política e Economia, p.4

**CIDADE**  
De sete representantes da UEPG nos Conselhos Municipais, dois registram mais de 50% de presença

p.6

**VIDA ACADÊMICA**  
Novo barracão da lesol funciona com a participação de acadêmicos da UEPG

p.3

**CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
Livro traça perfil dos participantes do projeto Uati e reúne histórias desde 1997

p.7

## Fisicamente possível

O primeiro doutor em Física formado pela UEPG recebeu o título neste ano, com a pesquisa sobre sincronização neural, relacionada a epilepsia. Carlos Adalberto Schneider faz parte do Programa de Pós-Graduação em Ciências/ Física Dou-

rado, aberto em 2010, com turma de cinco alunos, que defendem teses até fevereiro de 2013.

**Ciência e Tecnologia, p.7**  
**Salva mais**  
Por onde andam os formados com Lâurea acadêmica?

Vida Acadêmica, p.3

## Mercado online aumenta procura por videogames antigos

Os novos consoles podem ser mais avançados tecnologicamente, mas a procura pelos videogames antigos ainda é grande. Os mercados de venda nas redes sociais colaboram para isso, como é o caso do Mercado UTFPR/UEPG,

porque são fáceis de anunciar e atingem um grande número de pessoas. Mas o lançamento cada vez mais frequente de novos videogames, não diminui o trabalho dos técnicos em eletrônica. O técnico Jefferson Luiz Branco afirma que isso

acontece porque os novos aparelhos são fabricados além da capacidade que deveriam ter. Jefferson, além de consertar os videogames, coleciona os que não estão mais disponíveis no mercado, como o Mega Drive II. Em Ponta Grossa, exis-

tem clubes de videogames, o primeiro criado foi o Ponta Grossa Digital Club (PGDC), no ano de 2010, formado após o fechamento das locadoras de jogos na cidade. Atualmente os jogadores sempre se reúnem para treinar e nos di-

as de campeonato, os 20 membros fixos do PGDC, aumentam para em média 60.



Cultura, p.8



# FOCA LIVRE

Jornal Laboratório do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa

## Toma que o filho é teu

No dia 6 de novembro acontece a eleição para escolher a nova gestão do DCE. Todos os alunos da UEPG podem votar das 9h às 21h em uma das cinco urnas dispostas nos campi. Duas se encontram nos blocos A e B no centro, e três em Uvaranas, uma na

Central de Salas, bloco M e bloco E. A chapa Fraternidade Estudantil (chapa 1) segue linha "esquerda progressista". O grupo de oposição (chapa 2) possui uma ideologia de "esquerda ampla". A relação dos membros do DCE em campanhas políticas gera discussões entre

os acadêmicos. Em todo território nacional são feitas eleições para os DCEs das universidades públicas. O órgão que reúne essas instituições é a União Nacional Dos Estudantes (UNE), que realiza eleições anualmente para formar uma nova gestão.

página 5



**CONFRONTO.** Chapas Fraternidade Estudantil e Movimentando Esse Trem concorrem ao pleito. Uma proposta em comum é a revitalização da sede do DCE

Cultura

### Com chave de ouro

Termina a série de reportagens especiais e começa o Fenata. Entre os dias 6 e 14 de novembro, Ponta Grossa recebe espetáculos de estados como Rio de Janeiro, Bahia e Santa Catarina. Teatros

de rua, de bonecos e em espaço fechado podem ser vistas por toda cidade e nos teatros Ópera e Marista. Os ingressos custam de R\$ 5,00 (meia) a R\$ 10,00, além das peças gratuitas.

página 8

Ciência e Tecnologia

### Iniciação científica na escola

O prazo do Pibic para o ensino médio se estende até fevereiro de 2013. O projeto objetiva abrir a universidade para que alunos dos ensinos médio e fundamental co-

ntatem o conceito de pesquisa e vida acadêmica. O Pibic Jr começou em 2003 e foi implantado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Proppq) na UEPG em 2006.

página 7

Vida Acadêmica

### Ganha jogo, perde vaga

Time de futsal da UEPG vence a etapa estadual no dia 25 de julho e se classifica para os Jogos Universitários Brasileiros (JUBs). Apesar da vitória, os atletas perdem a vaga por falta de um

chefe de delegação, norma do regulamento do evento. A Unicuritiba, que havia ficado em segundo lugar, ocupou a vaga nacional.

página 3

Opinião

### Opinião

"A cidade é uma obra interminável, cenário de constantes reformas e replanejamentos. Assim como em diversos locais do Brasil, Ponta Grossa vê cada dia mais perto a necessidade de transformações físicas e culturais, quando o assunto é mobilidade". O cientista político Henrique Woelack Zúlian lista dez aspectos para melhoria da mobilidade urbana.

página 2

Especial

### Em qual estágio está o Museu Campos Gerais?

Obras da fase inicial, com prazo de conclusão em agosto, têm previsão de término para 30 de novembro. Falta de financiamento e de mão de obra específica afetam a reforma.

página 4



**OBSOLETO.** Com atrasos na primeira fase da revitalização, o Museu Campos Gerais completa dez anos desativado em 2013 e está sem data de entrega definida

Cidade

### Ciclistas apontam perigo e falta de mobilidade urbana em Ponta Grossa

Sem previsão para reforma cicloviária, as duas cicloviárias existentes não comportam o uso de bicicleta na cidade. Movimentos se organizam e buscam melhorias.

página 6



**ESFORÇO.** Apesar do plano nacional de mobilidade, em Ponta Grossa, os desafios dos ciclistas vão de locais para estacionar até vias específicas para o transporte



# FOCA LIVRE

Jornal Laboratório do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa



p.4

política e economia

"As vezes temos dificuldades de ter acesso à Câmara de Vereadores, por isso o meu mandato é dos estudantes".

Altel Machado, vereador eleito

Foto: Thais Beluzio



p.4

política e economia

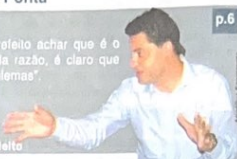
"Tenho compromisso que não paguei ainda com a universidade. Esse é um déficit que eu gostaria de sanar até o fim da minha gestão".

João Carlos Gomes, reitor

cidade

"Se o prefeito achar que é o senhor da razão, é claro que terá problemas".

Marcelo Rangel, prefeito eleito



p.6

## Chama o síndico

Foto: Amauri Barboza



ACUDA. Além do abandono, a Casa do Estudante tem estrutura precária e mobília deteriorada

Os moradores da Casa do Estudante Universitário Pontagrossense (CEUP) procuram outro lugar para morar. O tesoureiro da casa, estudante de Engenharia de Computação, Eduardo Bertotti, afirma que o lugar foi deixado de lado. As telas que cercam o local estão danificadas, o portão da frente não tem fechadura e não há divisões que separem os prédios do restante da Universidade Estadual de Ponta

Grossa (UEPG). O ex-morador e estudante de Educação Física, Marcelo Leniar, alega riscos à segurança no caminho da CEUP até a universidade. Uma possível solução para a falta de estrutura seria passar a gestão da casa para a UEPG, que já administrou o espaço, mas se desligou a pedido de moradores. Agora, ninguém sabe ao certo quem fica responsável pela casa.

vida acadêmica

p.3

Leia o Foca Livre na internet: [www.jornalismouepg.net.br](http://www.jornalismouepg.net.br)



THRILLER. A cidade dos mortos divide espaço com a cidade dos vivos

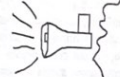
p.8 cultura

Os 2.400 túmulos existentes no Cemitério Municipal de Ponta Grossa, conhecido como Rio Grande do Sul e São Paulo, são comuns em estações turísticas, segundo a professora do curso de Turismo da UEPG, Ksaprak. Segundo a professora, o Cemitério Municipal de Ponta Grossa, conhecido como Rio Grande do Sul e São Paulo, é um grande potencial turístico, pois possui uma grande quantidade de túmulos, mas não é devidamente valorizado. A professora afirma que o Cemitério Municipal de Ponta Grossa, conhecido como Rio Grande do Sul e São Paulo, é um grande potencial turístico, pois possui uma grande quantidade de túmulos, mas não é devidamente valorizado.

Cemitério como novo ponto turístico em PG

O Movimento Estudantil perseguiu a gestão de Biologia, estudante de Engenharia Civil, Giovanni Luigi Schiavon, para ter acesso a ela. "Leonarção", Giovanni Luigi Schiavon, afirma que a UEPG não possui condições para a população conviver com tal situação. Porém, não devemos ser todos e a juventude como um todo, para que possamos melhorar a qualidade de vida. Desde a redemocratização do país, a UEPG vem sendo considerada uma das melhores universidades do Brasil. A UEPG é uma das melhores universidades do Brasil. A UEPG é uma das melhores universidades do Brasil.

## opinião



p.3

vida acadêmica

ciência e tecnologia

A tradição da cerveja caseira

Contos de Intercambista



p.5

especial

Foca de 1992

FOCA LIVRE 20 anos